

Reagan promete apoio e negociação

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Ronald Reagan prometeu, em carta enviada ao presidente João Figueiredo, incentivar o reescalonamento das dívidas comerciais por prazos mais longos e permanecer "pronto a negociar" quando for necessário. Carta idêntica foi enviada, também, aos chefes de governo da Argentina, México, Colômbia, Equador, Venezuela e Peru.

O documento constitui resposta à carta que o presidente Figueiredo, juntamente com alguns chefes de governo latino-americanos, enviou a Reagan e outros presidentes no último dia 5, às vésperas da conferência econômica de Londres, que reuniu os sete países mais ricos do mundo. Na

resposta, Reagan acentuou que os Estados Unidos compartilham das preocupações dos países devedores em relação "à séria dívida externa" e aos demais problemas econômicos.

O presidente norte-americano acredita que as nações industrializadas têm respondido aos devedores "de modo flexível e construtivo". Ele dá um exemplo: condições especiais concedidas ao Brasil e ao México por parte do Eximbank.

Reagan lembrou que a economia dos Estados Unidos apresenta um crescimento sólido e não-inflacionário e que isso se reflete favoravelmente nas exportações da América Latina: "Embora ainda persistam muitos problemas, acredito que nossa estratégia está funcionando e está havendo progresso econômico em

vários países da América Latina e do Caribe".

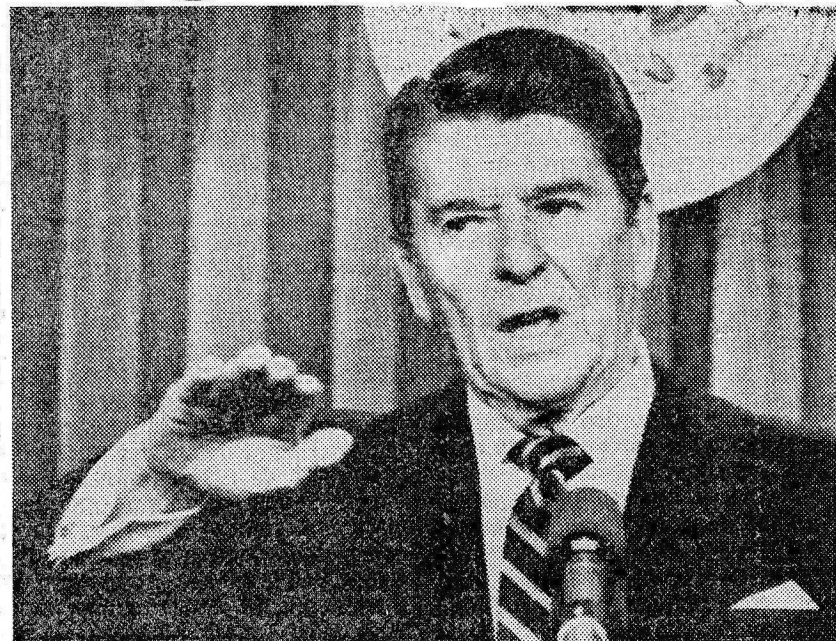
Comentando as decisões da conferência de Londres, a carta de Reagan afirma: "Decidimos que o rumo apropriado seria confirmar a estratégia sobre a dívida e continuar a implementá-la e desenvolvê-la com flexibilidade, caso por caso". Reagan se compromete, junto com os demais países credores, a "manter e, sempre que possível, aumentar os recursos, inclusive a ajuda oficial para o desenvolvimento".

Há um elogio para a função do Fundo Monetário Internacional: "O FMI tem um papel importante na ajuda aos países devedores para que realizem as mudanças necessárias nas suas políticas financeiras e econômicas; sendo assim, compromete-

mo-nos a incentivar o FMI neste processo".

A cooperação dos devedores é reconhecida por Reagan: "Estamos plenamente conscientes dos árduos e corajosos esforços de muitos países devedores no sentido de realizarem ajustes econômicos, o que constitui elemento-chave na estratégia da dívida". O presidente norte-americano prometeu diálogo: "Esteja certo de que estaremos constantemente abertos a um intercâmbio de idéias, tanto sobre assuntos relativos à dívida quanto sobre outros assuntos econômicos, na medida em que, juntos, buscamos soluções viáveis".

O Itamaraty não fez nenhum comentário a respeito da carta enviada a Figueiredo pelo presidente norte-americano.



Presidente dos EUA também promete aumentar os recursos